

O CONCEITO DE METAVERSO: VISÕES E DEFINIÇÕES SEGUNDO DIFERENTES PERSPECTIVAS

ROGER AGUIAR DUTRA¹
REBECA DA CUNHA RECUERO²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – roger.rad82@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – rebecarecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um recorte de um tema essencial para a condução da minha pesquisa de mestrado, que investiga como o metaverso pode potencializar o ensino nas artes. O termo "metaverso" é frequentemente associado à virtualidade, jogos eletrônicos e ao uso de dispositivos como óculos de realidade virtual. No entanto, tais elementos não são inerentes ao conceito de metaverso, o que torna necessária uma análise mais aprofundada para compreendê-lo em sua totalidade. Apenas assim será possível explorar adequadamente seus potenciais e identificar eventuais problemas ou dificuldades em sua aplicação.

O termo "metaverso" ganhou maior visibilidade pública em meados de 2021, ainda durante o período pandêmico, quando o uso massivo da internet e das plataformas de redes sociais possibilitou uma maior conexão entre usuários. Um dos principais nomes a anunciar planos relacionados ao metaverso foi Mark Zuckerberg, diretor executivo do Facebook, que não apenas revelou seus investimentos nesse novo universo, como também rebatizou o conglomerado de empresas de mídias sociais como Meta (BALL, 2023).

No entanto, o conceito de metaverso apareceu pela primeira vez em 1992, no romance *Snow Crash*, escrito pelo norte-americano Neal Stephenson, para descrever um universo virtual no qual a personagem principal interage. Longo (2022) destaca que o termo surge em meio à formação da era digital.

Desde então, as rápidas transformações tecnológicas têm exigido uma reavaliação contínua desse conceito e de suas implicações. Na sua forma atual, o metaverso é amplamente compreendido como um espaço virtual imersivo que integra o mundo físico e digital, permitindo interações persistentes e imersivas por meio de várias tecnologias emergentes, como blockchain, inteligência artificial e NFTs (DUFFEY, 2023). A proposta deste estudo é explorar essas definições e identificar um ou mais conceitos, mesmo que provisórios, que auxiliem na compreensão de suas possíveis aplicações no contexto contemporâneo.

Diversos autores têm discutido o metaverso como uma nova camada sobreposta ao mundo físico, possibilitando experiências imersivas e interações que transcendem as limitações espaciais e temporais. Este trabalho revisita as principais abordagens teóricas e conceituais sobre o tema, destacando as contribuições de estudiosos como Chris Duffey, Martha Gabriel e Mark Van Rijmenam. Ademais, o texto explora como essas tecnologias emergentes estão redefinindo as formas de interação social, econômica e cultural no ambiente digital.

2. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma análise bibliográfica de obras que abordam o conceito e a evolução do metaverso, as publicações já citadas acima, que incluem (DUFFEY, 2023), (GABRIEL, 2022) e (RIJMENAM, 2023), são recentes, enfatizando que o metaverso está em plena construção. A metodologia seguiu uma abordagem qualitativa, examinando diferentes interpretações teóricas e comparando as definições do metaverso oferecidas por especialistas de áreas como tecnologia, economia digital e sociologia.

Além disso, foram realizadas revisões sobre o impacto de tecnologias como blockchain e NFTs no fortalecimento do metaverso, com especial atenção ao papel da inteligência artificial no desenvolvimento de interações mais complexas e imersivas. A metodologia também incluiu a análise das interseções entre o metaverso e outros campos, como a educação e os negócios, destacando os potenciais benefícios e desafios que essas convergências apresentam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta análise indicam que o metaverso é uma construção em constante evolução, moldada pelas tecnologias emergentes que possibilitam a convergência entre o mundo concreto e o digital. A partir das definições revisadas, é possível afirmar que o metaverso não se limita a um único espaço ou plataforma virtual, mas sim a uma rede interoperável de mundos tridimensionais, que permitem interações sociais, culturais e econômicas de maneira síncrona e persistente (BALL, 2023). Essa interoperabilidade é um ponto central na construção do metaverso, visto que ele permite a criação de espaços virtuais nos quais os usuários podem participar simultaneamente, sem as limitações físicas ou geográficas que caracterizam as interações tradicionais.

Chris Duffey reforça que o metaverso está em uma fase inicial, conhecida como fase alfa, na qual sua proposta de valor está sendo testada e aprimorada (DUFFEY, 2023). A integração de tecnologias como o blockchain é fundamental para garantir a propriedade digital e a interoperabilidade dentro do metaverso, facilitando a criação de economias virtuais robustas e escaláveis. Ao mesmo tempo, a inteligência artificial desempenha um papel crucial ao viabilizar interações mais sofisticadas e personalizadas dentro desses ambientes digitais.

Martha Gabriel discute a transição para uma sociedade 5.0, na qual o metaverso emerge como um catalisador para a fusão entre o mundo concreto e o digital, com ênfase nas experiências imersivas e na criação de novas formas de interação social e econômica. Gabriel também destaca a importância das tecnologias 3D, como a realidade aumentada e a realidade virtual, que permitem a construção de ambientes tridimensionais imersivos, essenciais para a expansão do metaverso (GABRIEL, 2022).

Um ponto de consenso entre os autores analisados é que o metaverso representa o próximo estágio da internet, um espaço virtual onde as interações e transações ocorrem em tempo real e de forma contínua. Contudo, ainda há desafios significativos, como a acessibilidade e a inclusão digital, uma vez que as tecnologias necessárias para acessar o metaverso não estão amplamente disponíveis para todas as populações. Além disso, questões relacionadas à privacidade e à segurança no ambiente digital também são frequentemente mencionadas, à medida que os usuários investem mais tempo e recursos no metaverso.

4. CONCLUSÕES

Embora haja múltiplos espaços virtuais, existe apenas um único metaverso, assim como ocorre com a internet. O metaverso favorece a inclusão, a democratização do conhecimento e a descentralização, permitindo que os usuários criem e explorem mundos virtuais conforme suas necessidades.

O metaverso não se limita a um local ou mundo virtual específico; trata-se de uma rede interoperável de mundos em terceira dimensão, síncronos, persistentes e acessíveis de forma ilimitada aos usuários. Ele é capaz de suportar uma ampla gama de experiências digitais, desde jogos e educação até reuniões remotas e eventos culturais. A ideia central do metaverso é expandir as possibilidades e transcender as leis e barreiras físicas do mundo real. As tecnologias que sustentam o metaverso, como blockchain, NFTs e inteligência artificial, são fundamentais para garantir a interoperabilidade, a propriedade digital e a escalabilidade dos mundos virtuais que o compõem.

No entanto, o metaverso ainda enfrenta desafios relacionados à acessibilidade e à inclusão digital, bem como à privacidade e segurança dos usuários. Apesar disso, as perspectivas para o futuro são promissoras, com o metaverso sendo visto como uma extensão natural da internet, capaz de criar novas oportunidades para negócios, educação, cultura e interação social.

Dessa forma, o metaverso pode ser compreendido como uma tecnologia que possibilita diversas convergências, tanto com o mundo concreto quanto com tecnologias antigas e emergentes. Ao adaptar-se de maneira dinâmica às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea, o metaverso se posiciona como uma ferramenta multifacetada que vai além do entretenimento, abrangendo áreas como educação, saúde, cultura e economia. Sua flexibilidade permite a criação de experiências imersivas e interativas que, ao mesmo tempo, favorecem a inclusão e a democratização do acesso à informação, ao conhecimento e a novas formas de interação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LONGO, W; TAVARES, F. **Metaverso. Onde você vai viver e trabalhar em breve.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

GABRIEL, M. **Inteligência artificial: Do zero ao metaverso.** Barueri (SP): Atlas, 2022.

DUFFEY, C. **Decodificando o metaverso.** São Paulo: Universo dos Livros, 2023.

RIJMENAN, M. **Entre no metaverso. Como a internet imersiva destravará uma economia social de trilhões de dólares.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.